

*Marechal-do-Ar*  
*Eduardo Gomes*

O HOMEM E O MITO



# Marechal-do-Ar Eduardo Gomes

## O HOMEM E O MITO

O Brigadeiro Eduardo Gomes foi uma personalidade tão multifacetada e rica em sua abrangência, que, com extrema facilidade, encontramos adjetivos laudatórios para definir a sua intensa vida militar e a trajetória brilhante percorrida durante várias décadas, no exercício da dignificante arte de comandar e de transmitir seus profícuos conhecimentos a várias gerações de brasileiros.

Não seria difícil distinguir-se entre as várias nuances de sua marcante personalidade a de maior significação. Destacava-se, entretanto, o seu devotado amor à Aeronáutica, seu acendrado patriotismo e seus inquebrantáveis dotes morais.

Há pessoas que se identificam com a História pelo desempenho extraordinário de sua missão, nas exigências de cada época. Eduardo Gomes foi uma delas. Militar extremamente dedicado à carreira, exímio aviador, leal companheiro, devotado patriota, combatente de primeira hora e cidadão exemplar.

À par de suas inúmeras virtudes morais e intelectuais, o inolvidável Brigadeiro tinha como paradigma de vida a transparência e a sinceridade. Porte altivo, coragem e deter-

minação, integridade moral e honestidade, aliados a um coração terno e generoso, lhe outorgaram uma personalidade muito especial, tal qual o raro brilho de um cristal puro e radiante de luz. Realmente, uma personalidade ímpar, plasmada no amor e dedicação ao trabalho e ao estudo, embasada nos exemplos de um lar paterno bem formado.

A rapidez da evolução da tecnologia e, conseqüentemente, do avião, nas primeiras décadas do século passado, haveria de ser acompanhada por homens idealistas e deterministas, no sentido de um bom aprimoramento do uso de tão extraordinária máquina, bem como, na busca da utilização da mesma para a solução de alguns problemas nacionais.

Eduardo Gomes foi um daqueles homens extraordinários que marcaram os momentos gloriosos e históricos da Aviação brasileira, tendo deixado como herança a sua devoção no cumprimento do dever e a confiança num notável engrandecimento do Ministério da Aeronáutica e de uma ativa e fecunda participação da Aviação no desenvolvimento da nação brasileira.

## ORIGEM, INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA



*Eduardo Gomes, filho de Luis Gomes Pereira e Jenny de Oliveira Gomes, nasceu em 20 de setembro de 1896, na cidade de Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro.*

*Seu pai foi Oficial da Marinha, com honras de Capitão-Tenente da Armada, por Decreto do Governo. Com 18 anos de serviço, demitiu-se da Marinha. Devido a alguns empreendimentos desastrosos, sua fortuna ficou bastante reduzida, passando a depender de seu ardor jornalístico. Sua mãe despertava a atenção por sua beleza, espírito empreendedor e cultura, pois falava fluentemente, aos 18 anos, o francês, o inglês e o*

*alemão, tendo aprendido, também, piano, equitação e escultura.*

*Eduardo Gomes iniciou seus estudos no Colégio Werneck, no qual rapidamente tornou-se líder entre seus colegas.*

*Continuando seus estudos, ingressou no Colégio São Vicente de Paulo, no Rio de Janeiro, realizando o Curso de Humanidades, onde revelou-se, de forma extraordinária, em matemática.*

*Por sua dedicação aos estudos, atingiu a posição de coronel-aluno, Comandante do Batalhão Colegial, com direito ao uso de espada.*

## EDUARDO GOMES - O MILITAR



*Desenvolveu, durante o Curso na escola Militar um elevado espírito de cooperação e camaradagem, colocando-se entre os melhores de sua turma, ajudando, freqüentemente, os colegas menos preparados.*

*Foi declarado Aspirante-a-Oficial, em 17 de dezembro de 1918, na Arma de Artilharia. O Aspirante-a-Oficial Eduardo Gomes foi designado para servir no IX Regimento de Artilharia, em Curitiba, Paraná, e lá foi promovido a Segundo-Tenente, em janeiro de 1921.*

*Manteve, desde cadete, intensa amizade com Siqueira Campos, seu colega de turma da Arma de Artilharia, que com ele compartilharia, mais tarde, de eventos heróicos e históricos.*

*Em 1922, foi servir na Escola de Aviação Militar, no legendário Campo dos Afonsos, no Rio de Janeiro, para fazer o Curso de Observador Aéreo de Artilharia. Reunia, assim, o feliz casamento de sua Arma de formação com a Aviação que tanto o empolgava e fascinava.*

---

## EDUARDO GOMES - O EPISÓDIO HISTÓRICO DOS "18 DO FORTE"



*Naquele ano, 1922, com 26 anos de idade, volta a encontrar-se com Siqueira Campos no Forte de Copacabana, onde aquele servia, e com ele compartilha de*

*um movimento rebelde contra a política do governo federal no tocante a má administração e as irregularidades na campanha eleitoral.*

*Chefiados por Siqueira Campos, no dia 6 de julho de 1922, por sugestão de Eduardo Gomes, quatro oficiais e treze soldados e civis, saem do Forte de Copacabana e, pela Avenida Atlântica, que margeia a praia, seguem à luta contra cerca de 4.000 homens. À eles juntou-se um civil, o gaúcho Otávio Corrêa.*

*Neste episódio, que ficou conhecido como “Os Dezoito do Forte”, Eduardo Gomes foi gravemente ferido no embate com as forças governistas.*

*Todos levavam um pedaço da Bandeira Nacional do Forte de Copacabana, que Siqueira Campos havia repartido entre eles.*



*A revolta do Forte de Copacabana, que abriu o ciclo revolucionário em que predominavam os Tenentes, nasceu do ressentimento militar contra a candidatura de Artur Bernardes, cuja impopularidade mais se acentuou com o episódio das “cartas falsas” – quando o jornal Correio da Manhã publicou duas cartas atribuídas a Artur Bernardes -, que objetivavam incompatibilizar os militares com o candidato à sucessão de Epitácio Pessoa.*

*Tal fato acabou originando uma séria crise, agravada com a prisão do Marechal Hermes da Fonseca, então Presidente do Clube Militar, “em condições que feriam a sua dignidade de oficial-general”, como declarou mais tarde o Capitão Euclides Hermes, então comandante do Forte de Copacabana.*

*A revolta do Forte extinguiu-se num lance de desesperada bravura, pois não conseguindo tornar vitorioso o movimento, os derradeiros revoltosos iriam terminar suas vidas lutando contra as forças do governo, no episódio que ficou conhecido como os “Dezoito do Forte”.*

*Do combate então travado, embora gravemente feridos, escaparam com vida: Eduardo Gomes e Siqueira Campos.*

---

## ENVOLVIMENTO EM OUTROS MOVIMENTOS POLÍTICO-MILITARES

*Julgado e condenado, por sua participação naquele episódio, antes de ser preso Eduardo Gomes foge e vai viver em Mato Grosso,*

*onde trabalhou como professor, com identidade falsa e, mais tarde, em Campos, como Engenheiro Civil.*

Posteriormente, em 1º de julho, por ocasião da eclosão da Revolução Paulista, de 5 de julho de 1924, comandada pelo General Isidoro Dias Lopes, foi preso em Santa Catarina.



Tendo sido preso, foi cumprir sua pena, inicialmente, na Fortaleza de Santa Cruz (de onde tentou fugir) e, posteriormente, na Ilha Trindade. Com a eleição de Washington Luiz, em novembro de 1926, os prisioneiros de Trindade foram trazidos para o Rio de Janeiro e depois postos em liberdade condicional.

Ao participar do movimento revolucionário de 1930, que saiu vitorioso, foi finalmente anistiado e reintegrado à vida militar, graças ao Decreto-Lei, de 8 de novembro de 1930, que anistiou todos os civis e militares envolvidos nos movimentos revolucionários ocorridos no país.



A partir daí, sua carreira militar desenvolveu-se rapidamente, sendo promovido a Capitão, em 15 de novembro de 1930, a Major, cinco dias depois, em 20 de novembro; a Tenente-coronel, a 16 de junho de 1933; Coronel, em 3 de maio de 1938 e a Brigadeiro-do-Ar, a 10 de dezembro de 1941.

Atendendo ao pedido de diversos companheiros, ao final do ano de 1930, realiza o curso de pilotagem, no Campo dos Afonsos, tendo como instrutor de vôo seu amigo, Casemiro Montenegro Filho, já

que ele, até então, exercia a atividade de observador aéreo. Inicia, desta forma, uma nova fase na sua vida, indo conhecer diversos rincões do Brasil através da Aviação.

Juntamente com o Capitão Casimiro Montenegro Filho e com o Capitão Antônio Lemos Cunha, irá lutar pela criação do Correio Aéreo.

---

## EDUARDO GOMES - A CRIAÇÃO DO CORREIO AÉREO MILITAR

Havia sido criado no Campo dos Afonsos, em maio de 1931, o Grupo Misto de Aviação com militares e meios materiais transferidos da Escola de Aviação Militar, também no Campo dos Afonsos. O Grupo continha uma Esquadilha de Treinamento

que possuía alguns aviões com condições de vôos mais longos. As normas estabelecidas para o vôo no Campo dos Afonsos limitavam as operações dos aviões brasileiros a um cilindro com centro no Campo dos Afonsos e com raio que não deveria exceder os dez

quilômetros. Os pilotos daquela esquadrilha de treinamento desejavam ir mais além, de forma a atingir todo o território nacional. Aquela limitação provinha de uma concepção de emprego tático do avião na Primeira Guerra Mundial, quando devido às limitações técnicas daquele engenho, sua aplicação em um raio de dez quilômetros era recomendável e suficiente.

O Brasil, entretanto, com sua grandeza territorial e carente de ligações das suas cidades, levava a aumentar a vontade daqueles pilotos em dar sua contribuição para melhorar, até modificar, aquela situação.

Os vôos dos aviões franceses vindos da França, via África, sobrevoando o Brasil, indo até Buenos Aires, davam a certeza da necessidade de ser criado um correio aéreo brasileiro. Tanto insistiram, que o Ministro da Guerra criou, no Grupo Misto de Aviação, o Serviço Postal Aéreo Militar, que logo passou a chamar-se Correio Aéreo Militar.

Estava ultrapassado o cilindro do Campo dos Afonsos. O então Major Eduardo Gomes, um dos grandes batalhadores do Correio Aéreo Militar, assistira e participara daquela partida pioneira, que iria proporcionar um dos importantes objetivos nacionais: a integração do País.



Os Tenentes Lavanère-Wanderley e Casimiro Montenegro Filho, de posse de uma mala postal da Empresa de Correios, no dia 12 de junho de 1931, realizam o vôo que se tornaria o primeiro do Correio Aéreo Militar, estabelecendo a rota Rio de Janeiro—São Paulo.

O destino estava predestinando-o a ser, no restante de sua carreira militar, o condutor, consolidador e símbolo de um sonho tão difícil de ser realizado. Em agosto de 1931, assumiu o cargo e as funções de Comandante do Grupo Misto de Aviação, pelo qual respondeu até março de 1932



Em 1932, é designado Comandante das Forças da Aviação Militar do Governo Federal, contrário ao levante da Revolução Constitucionalista no Estado de São Paulo..

Pela primeira vez, Eduardo Gomes se colocava ao lado do Governo Federal. Pensava que o decurso de somente dois anos de Governo era insuficiente para a obtenção de resultados consistentes e sólidos; portanto, no seu entender, era indevido tal movimento. Devido à eclosão do movimento insurrecional, foi compelido a reduzir a sua total

*dedicação ao Correio Aéreo Militar para, usando a aviação militar, combater os rebeldes. O Correio Aéreo Militar, devido à situação do País, teve que interromper suas operações de julho a outubro daquele ano. Eduardo Gomes transfere-se com seu grupo para a cidade de Resende, centralizando ali o comando de suas forças no Vale do Paraíba assumindo, cumulativamente, o Comando das Unidades Aéreas do Destacamento de Exército do Leste. Sua extraordinária atuação contribuiu para dominar aquele levante paulista.*

*Terminado o conflito, retomou suas atividades no Correio Aéreo Militar, comandando, novamente, o Grupo Misto de Aviação até março de 1933, quando este foi extinto, passando a ser o 1º Regimento de Aviação, sediado no Campo dos Afonsos, permanecendo, no seu Comando.*

*Dando prosseguimento às suas atividades aeronáuticas, tratou Eduardo Gomes de imediatamente ampliar as operações do Correio Aéreo Militar ao estender, em outubro, a Linha Rio-São Paulo até Goiás, com escalas em diversas cidades.*

*De tal forma foi o êxito alcançado que, ainda em 1932, foram ativadas as rotas*



*para os Estados de Mato-Grosso e do Paraná.*

*Em 1933, com a preocupação da penetração na direção norte, era inaugurada, no dia 15 de fevereiro, a Linha do Rio São Francisco, ligando o Rio a Fortaleza; sendo esta Linha estendida até Teresina, em dezembro daquele ano.*

*Em 23 de junho de 1934, foi inaugurada a Linha do Rio Grande do Sul, ligando a capital Porto Alegre a Santa Maria. No final daquele ano e, no ano de 1935, outras Linhas foram inauguradas.*

*O Correio Aéreo Nacional veio reforçar a coesão nacional, como um elemento novo no sistema de comunicações do país, aproximando o remoto interior dos grandes centros populosos.*

---

## EDUARDO GOMES

### A REVOLTA DE COMUNISTA DE 1935

*O Partido Comunista do Brasil fez eclodir, nos dias 23 e 24 de novembro de 1935, levantes nas cidades de Natal e Recife, respectivamente.*

*Eduardo Gomes teve atuação decisiva no combate à Intentona Comunista, desflagrada em 1935, quando parte da guarnição da Escola de Aviação Militar sublevoou-se, chefiada,*



entre outros, pelos Capitães Agliberto Vieira de Azevedo e Sócrates Gonçalves da Silva.

No Rio de Janeiro, então Capital Federal, era esperado um levante no 3º Regimento de Infantaria na Praia Vermelha, o que efetivamente se deu na madrugada do dia 27 de novembro, envolvendo, também, a Escola de Aviação Militar, no Campo dos Afonsos.

Eduardo Gomes, Comandante do 1º Regimento de Aviação (Campo dos Afonsos), vinha mantendo contato com o Chefe de Polícia do Rio de Janeiro, procurando estar informado dos acontecimentos. Já havia tomado providências quanto ao aumento da segurança da sua Unidade. Não imaginava, entretanto, um levante naquela Escola.

Agindo de surpresa, os revoltosos dominaram a maior parte das instalações do 1º Regimento de Aviação, conseguindo isolar Eduardo Gomes no prédio do comando. Os rebeldes persistiram na luta até o amanhecer.

Eduardo Gomes havia sido ferido na mão por um tiro de fuzil, logo no início dos combates; mesmo assim continuou resistindo com um punhado de bravos oficiais e praças. Solicitados por Eduardo Gomes, chegaram reforços oriundos do Regimento Andrade Neves quando os insurretos se puseram em fuga, facultando o domínio do levante.

Comentando a coragem e determinação do Brigadeiro, afirma em seu livro *Caminhada com Eduardo Gomes*, o Ten.-Brig. Deoclécio Lima de Siqueira: “Cercado por forças superiores, ferido nas dependências de seu próprio comando, teimara em lutar. E com esta teimosia não permitiu que o movimento se alastrasse, nem que as trágicas conseqüências se avolumassem”.

Ao final, ficou constatada a morte de três oficiais e seis soldados das Unidades legalizadas do Campo dos Afonsos.

Eduardo Gomes permaneceu no Comando do 1º Regimento de Aviação até a instalação do Estado Novo no Governo Federal, em

10 de novembro de 1937.

No dia seguinte, por ser contrário àquele golpe de estado, apresentou-se ao Estado-Maior do Exército formalizando sua demissão do comando, sendo, por isto, exonerado

Eduardo Gomes foi promovido a coronel em maio de 1938. Havia a articulação de um movimento armado contra o Governo do Estado Novo pelos integralistas. Havia informações de que Eduardo Gomes dele participaria, entretanto, em carta enviada no dia 14 de maio ao Diretor de Aeronáutica do Exército, comunicava que houvera recusado o convite a ele formulado.

*Em junho de 1938, foi criado o Serviço de Rotas e Bases Aéreas, subordinado à Diretoria de Aeronáutica do Exército. Ao novo Serviço foram subordinados o CAM, o Serviço de Meteorologia, o Serviço de Radiocomunicações e o Serviço de Manutenção dos Campos de Pouso.*

*Eduardo Gomes, em outubro daquele ano, assume a Chefia do Serviço de Rotas e Bases Aéreas. Voltava, assim, a ocupar-se das atividades do CAM. No decurso dos anos passados, graças às ações diretas e indiretas de Eduardo Gomes, o CAM havia aumentado de muito suas Linhas. Entre outras, podem-se citar as que passaram a ligar o Rio de Janeiro a Assunção (no Paraguai), a interligar cidades interioranas brasileiras, a realizar o Roteiro do Rio Tocantins e a*



*penetrar a Amazônia (seguindo pela costa e pelo interior).*

*Em 20 de janeiro de 1941, foi criado o Ministério da Aeronáutica, e, com ele, a fusão da Arma de Aviação do Exército e do Corpo da Aviação Naval, dando origem à Força Aérea Brasileira.*

*Em outubro de 1941, foi criada a Diretoria de Rotas Aéreas em substituição ao Serviço de Rotas e Bases Aéreas, e, subordinado àquela Diretoria, foi criado o Correio Aéreo Nacional (CAN) pela fusão do Correio Aéreo Militar (CAM) com o Correio Aéreo Naval. Eduardo Gomes foi mantido na Chefia do Serviço de Rotas e Bases Aéreas até sua total desativação em novembro daquele ano.*

---

## EDUARDO GOMES NO COMANDO DAS I e II ZONAS AÉREAS

*A 10 de dezembro de 1941 é promovido a Brigadeiro-do-Ar e designado Comandante das I e II Zonas Aéreas, sediadas em Belém e em Recife (Norte*

*e Nordeste do Brasil), respectivamente. Transfere-se para Recife. Sendo, nesta época, condecorado com a Ordem do Mérito Aeronáutico.*

Desde de 1941, o Governo brasileiro autorizara a Panair do Brasil S.A. a construir e melhorar os aeroportos de Amapá, Belém, São Luiz, Fortaleza, Natal, Recife, Macaé e Salvador. Imediatamente foram iniciadas as obras em ritmo frenético, tendo em vista que se vislumbrava a importância que essas bases tinham no patrulhamento do Atlântico Sul e no apoio às tropas que combatiam as Forças do Eixo, no Norte da África. Essas obras tinham que ser sempre submetidas à prévia aprovação do Governo



brasileiro. Aumentaram, assim, as responsabilidades do Brigadeiro Eduardo Gomes na supervisão de todas as obras, em todos os aeroportos. Fazia-se sempre presente para que tudo transcorresse o melhor possível. Era o senso de responsabilidade que sempre marcou sua vida. Aquelas bases aéreas eram, na época, as maiores do mundo; vultosos recursos financeiros, de materiais, de máquinas e humanos estavam ali sendo aplicados. Visitava todas, chegando sempre de surpresa.

---

## A DECLARAÇÃO DE GUERRA AOS PAÍSES DO EIXO

O Governo brasileiro declarou guerra aos países do Eixo em agosto de 1942. Muito antes desta data, Eduardo Gomes já combatia de forma particular as Forças daqueles Países, autorizando transporte aéreo de homens e de material, o patrulhamento do litoral, a cobertura aérea de comboios de navios ao longo do litoral brasileiro, Norte e Nordeste, e ataques de aviões brasileiros a submarinos do EIXO.

Reconhecido pelos norte-americanos como seu grande aliado, por ter opinião favorável ao estabelecimento de bases aeronavais norte-americanas em território brasileiro. Todavia, discordou dos termos do convênio



a ser firmado, que continham elementos que ofendiam a soberania nacional, uma vez que os norte-americanos, para facilitar suas operações, argumentavam com a necessidade de administrarem as bases brasileiras com uma comissão mista.

Eduardo Gomes concordara com a

*cessão das bases, durante a guerra, mas era contrário à administração pretendida. Ao ser perguntado, cordialmente, pelo Almirante Ingram, sobre a administração das bases brasileiras por comissão mista, nos termos do convênio, respondeu:*

*- NEVER!*

*Resposta curta, direta e sem rodeios. Devido a sua resistência jamais foi permitida tal medida.*

*No início de 1944, o Brigadeiro Eduardo Gomes presidiu a cerimônia de substituição do esquadrão norte-americano pelo esquadrão brasileiro equipado com aviões Ventura PV-1, com equipagens adestradas em curso especial.*

*Em setembro de 1944, Eduardo Gomes foi promovido a Major-Brigadeiro-do-Ar.*

*Os norte-americanos afeiçoaram-se a Eduardo Gomes. Reconheciam-lhe a franqueza, a mútua fidelidade em favor dos ideais comuns e o agradeceram com uma comenda honrosa: Medalha Legião do Mérito Americano.*



---

## O CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DO BRASIL

*Em 1943, o Manifesto dos Mineiros (por ter sido publicado no Estado de Minas Gerais) repudiou a ditadura instalada no País, visando a deposição do Presidente Getúlio Vargas, por ser um regime incoerente com a participação das Forças brasileiras que combatiam contra países de regime de ditadura.*

*Tendo Getúlio Vargas sido deposto, as eleições foram realizadas em 2 de dezembro de 1945.*

*A candidatura de Eduardo Gomes foi lançada com o mote: “candidato do povo, o Brigadeiro da Libertação”.*

*Entretanto, o General Eurico Gaspar Dutra,*

*candidato dos adeptos de Vargas, foi o vitorioso, sendo empossado como Presidente da República.*

*Ao término do mandato de Dutra, foram marcadas eleições para o dia 3 de outubro de 1950.*

*Nesse ano, novamente é lançada a candidatura de Eduardo Gomes. Uma vez mais, não consegue eleger-se, tendo saído vitorioso Getúlio Vargas que, agora, retornara à Presidência.*

*Eduardo Gomes retorna à Aeronáutica no cargo de Diretor de Rotas Aéreas, recusando o convite de Vargas para ser seu Ministro da Aeronáutica.*



---

# O EDUARDO GOMES E SUAS DUAS GESTÕES À FRENTE DO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

*Empossado Getúlio Vargas, a partir de 1954, começaram campanhas contra seu governo, muito acirradas pelo jornalista Carlos Lacerda. Tendo havido um atentado contra a vida de Lacerda, na qual foi ferido mortalmente o Major-Aviador Rubens Florentino Vaz, a crise política decorrente teve seu clímax com o suicídio de Vargas na manhã do dia 24 de agosto de 1954.*

*O Dr. Café Filho assumiu a Presidência e Eduardo Gomes aceitou ser seu Ministro da Aeronáutica.*

*O Dr. Juscelino Kubitschek foi vitorioso nas eleições realizadas em 3 de outubro de 1955 e empossado em janeiro de 1956. Em decorrência, Eduardo Gomes deixou de ser Ministro da Aeronáutica e em setembro de 1960 passou para a Reserva Remunerada no posto de Marechal-do-Ar.*

*Depois de alguns anos na Reserva, em 1965, assumiu, novamente, o Ministério da Aeronáutica, convidado pelo, então, Presidente Castelo Branco.*



*Naquela oportunidade, graças a sua atuação, foi criada a Aviação Embarcada na Força Aérea Brasileira, dando solução ao impasse entre a Aeronáutica e a Marinha, relativo à operação de aeronaves de asa fixa no navio-aeródromo Minas Gerais.*

*Eduardo Gomes deixou o Ministério da Aeronáutica no dia 15 de março de 1967, ao final do Governo Castelo Branco.*

## CONCLUSÃO

No dia 12 de junho de 1981, foi realizada uma missa comemorativa do cinquentenário do Correio Aéreo Militar, no Campo dos Afonsos, no mesmo hangar de onde havia partido o primeiro avião para o histórico voo pioneiro do CAM, em 1931.

Eduardo Gomes sentou-se na primeira fila.

Foi esta a sua última aparição em público e em atos oficiais.

No dia seguinte, dia 13 de junho de 1981, Eduardo Gomes faleceu.

A 6 de novembro de 1984, o País revereNCIARIA, uma vez mais, o querido “Brigadeiro” (como gostava de ser chamado), com a homenagem póstuma do Governo Federal, através de ato legal.

Lei nº 7.243:

O Presidente da República,

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

...

Artigo 2º - É proclamado Patrono da Força Aérea Brasileira o Marechal-do-Ar Eduardo Gomes.



Eduardo Gomes foi um desses patriotas que se destacaram pela autenticidade e, sobretudo, pela grandeza de alma. Qualidades que os tornam figuras incomparáveis – faróis balizando, nos meandros da caminhada, a direção certa na incerteza aparente da existência humana.

Homens dotados de integridade de caráter e talento, aliados à longa experiência adquirida no contato com as asperezas da vida, características que lhes enriquecem o espírito, que se transborda, em busca do semelhante, proporcionando-lhe,

sob variadas formas, ensinamentos, cultura e educação, em prol do desenvolvimento da Humanidade.

Um dos maiores nomes da história da República de nosso País, tal a sua figura majestática, a sua tenacidade e a excelssitude de suas inquebrantáveis qualidades morais. Representou o triunfo da probidade e da inteligência, da honradez e da cultura, que lhe permitiu que olhasse de frente - com coragem e sem corar -, a vida e os homens de seu tempo. Viveu uma vida materialmente modesta, mas enriquecida pelo saber haurido ao correr de uma vida afanosa, mas feliz, que permitiu a este patriota exemplar ascender às culmâncias da vida política nacional.

*O jovem visionário que não hesitou em arriscar a vida, no episódio dos “Dezoito do Forte”, cedeu lugar a um chefe resoluto e sábio, mestre da estratégia e formador de opiniões. Fortaleceu a cidadania ao plantar as sementes do Correio Aéreo Nacional, abrindo as portas para o esquecido e carente interior brasileiro, revigorando a união entre irmãos separados pela distância e pela precariedade das comunicações. De sua vontade férrea e de sua visão de País, brotaram as linhas aéreas que subiram as cabeceiras dos rios e ajudaram a construir um Brasil mais coeso e mais solidário.*

*Empunhou a espada – com maestria e tenacidade - quando a Pátria dela mais necessitava, seja ao barrar a insensata marcha do totalitarismo raivoso que contaminara os quartéis, seja ao comandar a atuação da nascente Força Aérea no litoral Norte e Nordeste, em plena II Grande Guerra, organizando a luta contra a ameaça submarina que espreitava nossos mares.*

*O Cidadão Eduardo Gomes tornou a se manifestar por meio de espontânea convocação da sociedade, que exigiu sua presença na arena política por confiar em seu patriotismo e senso ético. Colocou-se a serviço da democracia e da justiça, atuando como verdadeiro catalisador do amadurecimento político da sociedade brasileira e como imprescindível fiador da normalidade institucional.*

*Comandou a Aeronáutica com o olhar de um resoluto estadista e o coração de um jovem*

*Tenente. Soube escolher a hora de ser Cidadão e de ser Soldado, tendo a coragem de uní-los em um só, quando a têmpera da realidade prevaleceu sobre vontades e opiniões que não percebiam os desafios e as incongruências de um mundo em mudança.*

*Por tudo isso, esse notável Cidadão-Soldado é o Patrono da Força Aérea Brasileira. Não só por seus feitos heróicos, que figuram entre os mais gloriosos das armas brasileiras. Não apenas por sua influência na sociedade de sua época, ao contribuir enfaticamente para a educação política do povo brasileiro.*

*Refazendo os passos de sua brilhante trajetória, reaprendemos que a arte e a ciência da guerra são pequenos demais para conter a magnitude da contribuição da Força Aérea Brasileira para com o País. Revivendo os ideais e as convicções de nosso Patrono, alimentamos nossa certeza no aprimoramento da Instituição.*

*O Brasil deve ao Brigadeiro o reconhecimento pela dedicação, competência e patriotismo que demonstrou, de modo contumaz, durante toda a sua extraordinária carreira, sem medir esforços para elevar e honrar a imagem de nosso País no cenário internacional. Um nome querido e respeitado, uma reserva moral, um patrimônio de inteireza e caráter e um exemplo edificante para brasileiros de todas as épocas.*

*Estamos certos de que Eduardo Gomes morreu tranqüilo quanto ao julgamento de seus concidadãos. A Pátria saberá honrá-*

lo, quando a perspectiva do tempo permitir uma avaliação mais exata de sua obra e um conhecimento perfeito de sua pureza de intenções.

À época de seu desenlace, sentimos e compartilhamos com seus entes queridos e legião de amigos a amargura deste momento inexorável da existência humana, última parte do desenrolar de uma vida em que o gênero humano – a exemplo dos inolvidáveis vôos empreendidos pelo insigne Brigadeiro, nas asas do Correio Aéreo -, realiza uma decolagem, deslancha um vôo de cruzeiro e, finalmente, vê chegado o momento da aterrissagem e o final de uma gloriosa jornada.

Esteja onde estiver Brigadeiro Eduardo Gomes – insigne Patrono da Força Aérea Brasileira -, receba os nossos agradecimentos pela prestimosa atenção e carinho dispensados à Aeronáutica brasileira. Que seus edificantes atributos morais e intensa dedicação à vida militar e ao País, ecoem por muito tempo em todas as instituições militares e em todos os rincões deste nosso amado Brasil.

Cel.-Av. R1 Manuel Cambeses Júnior

Vice-Diretor do Instituto Histórico-Cultural  
da Aeronáutica

